



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A POESIA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA A FORMAÇÃO LITERÁRIA E SOCIOCULTURAL DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.

Fernanda Gomes Silva¹; Eliara Martins de Souza²; Gilmar Vieira Cavalcante³; Maria do Socorro Pinheiro⁴

¹ *Graduanda do curso de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI/UECE; E-mail: fernanda.gomes@aluno.uece.br*

² *Graduanda do curso de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI/UECE; E-mail: eliarda.martins@aluno.uece.br*

³ *Graduando do curso de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI/UECE; E-mail: gilmar.vieira@aluno.uece.br*

⁴ *Professora do curso de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI/UECE; E-mail: socorro.pinheiro@uece.br*

Resumo:

O presente artigo trata sobre o gênero poesia como recurso didático nas aulas de literatura do ensino médio. Mesmo sendo rotulado como gênero de difícil compreensão e tendo espaço ínfimo nas aulas de literatura, acreditamos nas possibilidades de aprendizagem e de construção de sentidos que a poesia pode proporcionar. Primeiramente, como um recurso para a transformação na experiência literária dos alunos; segundo como um espaço de formação sociocultural que as temáticas poéticas podem despertar em vários aspectos da vida humana. Assim sendo, pretendemos propor metodologias de leitura para despertar o prazer pela poesia, visando as diversas temáticas que esse gênero abrange e possibilitando a formação crítica e literária dos alunos do ensino médio. Para tanto, utilizaremos os estudos de Hélder Pinheiro (2007), Eliana Kefalás (2012) e Rildo Cosson (2014), que trazem diversas formas de se trabalhar a poesia, focando no trabalho de leitura dentro da sala de aula e despertando o prazer literário nos alunos. Esperamos assim mostrar que com metodologias adequadas o gênero poesia pode contribuir de forma significativa na formação literária e social dos alunos.

Palavras-chave: Poesia, formação literária, propostas metodológicas, função social.

1. Introdução

O ensino de literatura aos longos dos anos tem sido ponto de discussões entre universidades, pesquisadores e estudiosos da área. Uma das ideias centrais dessas discussões é qual o lugar de centralidade do texto literário dentro da sala de aula na disciplina de Literatura, principalmente, no ensino médio? Algumas indagações sobre o trabalho com texto podem ser feitas no ambiente escolar, como por exemplo: há um espaço dentro da aula para um “contato direto, o corpo a corpo com o texto” (KEFALÁS, 2012, p. 21)? Espaço para uma



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

leitura em que os alunos não necessitem se prender às escolas literárias e características de um determinado estilo? Há uma mínima abertura nas aulas para esse contato direto com o corpo do texto literário, em especial com o gênero poesia. A estrutura metafórica, subjetiva e outros pontos que são comumente perceptíveis neste gênero servem de argumento, muitas vezes, para não utilizarem a poesia como recurso didático.

O método inadequado de como se trabalha a poesia na sala de aula é que desenvolve nos alunos uma aversão a esse tipo de texto literário. Se o primeiro contato que o aluno tiver com a poesia não for prazeroso, esse aluno não terá interesse em ler outros poemas. O Acervo poético é bem diversificado e amplo, há muitas opções de estilos e temáticas que podem ser usadas para a formação dos alunos. Temáticas que instigam a pensar, a questionar, a exigir muito mais da condição humana, fazendo-os verem que o mundo é muito maior e vai mais além dos limites geográficos da escola. É necessário um conhecimento de mundo para entender que a diversidade cultural, econômica e política implica diretamente no seu cotidiano. Essas são janelas de conhecimento que a poesia de forma hábil nos abre, funcionando não só como objeto de fruição, mas, também de informação, que ensina e educa de forma prazerosa.

2. Metodologia para o trabalho com a poesia em sala de aula

Fundamentamos nosso trabalho acerca da importância do corpo a corpo com o texto nas aulas de literatura nos estudos de Cosson (2014, p.47), ao afirmar que “o ensino de literatura efetive um movimento contínuo de leitura” e também que “o ensino de literatura deve ter como centro a experiência do literário”. Isso nos chama atenção para a relevância do trabalho didático com a poesia, de forma versátil, possibilitando ao leitor interpretar e trazer para si uma experiência única, dando-lhe diversas formas de enxergar o seu eu, o seu mundo, a sua escola, o seu ambiente social, e todas as outras coisas sob um prisma diferente. Apesar de todos esses benefícios que o estudo da poesia pode proporcionar aos alunos, “a maioria dos professores de português e literatura não procura despertar o senso poético no aluno, não se interessa por uma educação da sensibilidade de seus alunos” (PINHEIRO, 2007, p. 19). Além disso, não existem condições adequadas dentro da escola para um trabalho com a poesia.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Partindo dessa questão e de estudos didáticos com a poesia dentro da sala de aula, propomos algumas atividades a serem desenvolvidas nas aulas de Literatura, tendo como enfoque a leitura de poemas, como recurso didático para a transformação do leitor literário e, em seguida, analisaremos a função social que esse trabalho pode despertar nos alunos, nos professores, na escola e na sociedade em geral.

Observamos que a metodologia usada pelos professores para trabalhar a poesia em sala de aula ainda se mantém enraizada em métodos tradicionais, que não privilegiam o contato direto com o texto. São atividades na maioria dos casos acerca de escolas literárias e suas características, trabalhando apenas com algumas passagens do texto das obras de autores consagrados. Passagens essas que são utilizadas apenas como exemplos para definições de estilo e de linguagem das obras pertencentes à escola literária de determinada época. Não há espaço nas aulas de literatura para um aprofundamento da poesia, um contato maior entre o aluno e o texto poético. Essa falta de condições e possibilidades de novas metodologias acaba por tornar as aulas de literatura cansativas, repetitivas e privando o aluno dos diversos saberes que esse gênero pode proporcionar. O trabalho com a poesia é de suma importância, mas não pode ser “qualquer poesia, nem de qualquer modo”, destaca Hélder Pinheiro (2007, p. 20).

O primeiro contato que o aluno tem com a poesia, precisa ser algo prazeroso, para que eles se tornem leitores ativos (leem por prazer), e não leitores passivos (leem por obrigação). Mas para a formação ou a transformação desse tipo de leitor, a escola precisa oferecer espaços e condições reais para um trabalho mais dinâmico com a poesia. O gênero poesia oferece um leque de possibilidades de estudos, envolvendo outros campos do saber, na formação de leitores, na construção de identidade e de sentidos. A leitura da poesia nos transporta para o nosso mais íntimo, a redescoberta do nosso ser, mas também nos possibilita uma interação com os sentimentos do outro. Há uma troca de saberes entre o autor, o leitor, e a sociedade, pois a poesia nos proporciona sentidos nunca percebidos anteriormente, caminhos que podem ser seguidos ou (re)construídos.

Para que a poesia possa despertar e favorecer todas essas possibilidades de construção de sentidos, ela precisa ter espaço de relevância dentro da escola. A poesia precisa ser utilizada como instrumento de formação nas atividades dentro e fora da sala de aula, mas não somente pelo professor, também a escola precisa acolhê-la. Não há como despertar o interesse dos alunos pela poesia, se não existe um lugar acolhedor e propício para despertar o desejo pelas palavras, versos, poesia. Esse gênero precisa ser apresentado de forma contagiante, não



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

como gênero difícil. E para isso o professor necessita de planejamento, de pesquisas e, principalmente, de leitura de poesia. As escolhas de quais poesias vão ser trabalhadas na sala de aula devem ser fundamentadas em perguntas e respostas, como por exemplo: para que ler poesia? Por que esse poeta e não outro? Por que essa poesia e não aquela?

O aluno necessita de uma preparação antes de adentrar ao mundo das palavras. Dependendo da forma de como se tem esse primeiro contato do leitor com o texto, teremos resultados significativos e transformadores causados pela leitura desse gênero literário. O professor pode deixar-se levar pela imaginação e desenvolver trabalhos fantásticos dentro da sala de aula. E para auxiliar nesse desafio, vamos listar algumas propostas metodológicas para leitura de poesias, baseadas em estudos e em experiências com esse gênero.

3. Acolhendo a poesia

O espaço acolhedor colocado anteriormente é de grande relevância. Os alunos precisam estar em ambientes que proporcionem uma sensação agradável à leitura. Se for possível ao professor não se prender entre as quatro paredes da sala de aula, favorecendo um primeiro contato com a poesia em lugares que as palavras sejam as paredes, como a biblioteca da escola, para que os alunos tenham um contato com os livros “um contato corporal com os livros” (PINHEIRO, 2007, p. 29), ou em algum lugar que os alunos sintam a liberdade que a poesia pode proporcionar, como o pátio da escola. Se não for possível ao professor a realização da atividade nesses ambientes, e o único espaço seja a sala de aula, tente torná-lo mais atraente, com poesias expostas pelas paredes, símbolos presentes na poesia expostos pela sala de aula. Convide os alunos a sentarem em círculos para que haja uma interação maior entre eles, o texto e o professor.

A definição de um horário específico para a leitura na aula de literatura é de grande importância. Os alunos devem incorporar a prática de leitura de poesia como uma atividade recorrente, tendo em vista a possibilidade de que a escola ainda seja o único lugar em que eles possam desenvolver sua oralidade literária, por isso reservar sempre os últimos 10 ou 15 minutos da aula para essa atividade com a poesia. O processo de leitura merece uma atenção especial, pois a leitura de um poema não é semelhante à do texto em prosa. Cada poesia tem seu ritmo, sua entonação, que pode privilegiar leituras diferentes. A leitura de um poema precisa ser realizada mais de uma vez, uma leitura silenciosa, depois uma outra pausada. O



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

interessante seria que o mesmo poema fosse lido por alunos diferentes, as vozes tentando encontrar a entonação mais adequada.

O debate, o depoimento pessoal de cada aluno acerca dos versos lidos é a parte mais significativa nesse tipo de atividade. Também os diferentes olhares, as construções dos sentidos, perguntando sempre o que o poema despertou em cada aluno e a forma como esses alunos conseguem descrever as sensações percebidas pela leitura. Além das poesias trazidas pelo professor, reservar um momento para que os alunos compartilhem suas leituras. Convidar alguém que escreve, por exemplo, um poeta, um amigo, para instigar os próprios alunos a mostrar suas experiências com a escrita literária.

3.1. Uma oficina poética

Além dessas metodologias que podem ser usadas diariamente pelos professores nas aulas de Literatura, iremos propor aqui uma oficina poética, que terá como objetivo maior o trabalho corpo a corpo com o texto. A proposta inicial é fazer seleções de poemas diversos, desde os considerados mais canônicos, como os de Drummond, aos mais contemporâneos, como Paulo Leminski, Manoel de Barros, entre outros. Na oficina, utilizaremos o texto poético como recurso de análise para desenvolver atividades de leitura e escrita, “nada mais lógico do que transformar em palavras aquilo que foi provocado por palavras” (COSSON, 2014, P. 28).

A princípio os poemas que introduzirão as oficinas podem ser de indicação do professor, depois os próprios alunos podem sugerir poemas a serem trabalhados. Também seria interessante fazer uma pesquisa sobre temáticas que os alunos gostam de ler, alternando os gostos e deixando a atividade mais produtiva. Mostramos aqui um poema de Mario Quintana (2005, p. 115), intitulado *Bilhete*.

Se tu me amas, ama-me baixinho
Não o grites de cima dos telhados
Deixa em paz os passarinhos,
Deixa em paz a mim!
Se me queres enfim
Tem de ser bem devagarinho, amada
Que a vida é breve e o amor mais breve ainda...



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Um poema simples e breve, como o título introdutoriamente já diz: um bilhete! Um escrito curto, sem cerimônia, ideal para introduzirmos a oficina de poesia. Todos já escreveram um bilhete algum dia, seja um recadinho na geladeira para a mãe ou algo rabiscado no papel para um amigo na hora da aula. A maioria já viveu essa experiência alguma vez. Contudo, a experiência dessa vez será diferente, os alunos escreverão bilhetes poéticos. Desse modo, eles deverão pensar nas palavras que precisam ser escritas, visando proporcionar sensações no receptor do bilhete, transformando a leitura das palavras em “uma experiência de sensações, quase tátil” (KEFALÁS, 2012, p. 15). A princípio todos deverão ler o poema silenciosamente, uma leitura íntima, só o leitor e o texto, em seguida, uma leitura em voz alta, em que o leitor ouvirá as palavras e se adequará a sonoridade das letras, procurando absorver ainda mais os sentimentos que o texto lhe propõe. Após este momento, proporemos que todos exponham sua opinião sobre o poema, de forma voluntária, para que haja uma discussão espontânea e descontraída acerca do poema. Logo após, pode-se propor que todos façam a elaboração de seu próprio bilhete, inspirado no de Quintana.

Essa é uma atividade simples e proveitosa, que instiga os alunos a lerem e escreverem. Outro poema que pode ser utilizado na oficina e que exige uma forma de leitura específica é o poema *Trem de ferro* de Manuel Bandeira (1981, p. 72), de modo que, a princípio, o poema nos leva a ler bem devagar dando a impressão de que o trem estivesse tomando impulso para sair, logo depois, o texto nos move a fazer uma leitura rápida como se mostrasse o trem em movimento, e depois, novamente voltamos a ler devagar como se o trem estivesse chegado à plataforma. Essa alternância proposta pelo texto ajuda na compreensão do sentido. Assim como no poema de Bandeira o de Mário Quintana também lido de formas diferentes apresentará vários sentidos e interpretações, que facilitam na decodificação do texto.

A poesia pode ser trabalhada de várias maneiras, seja por meio de um vídeo com poemas recitados, por meio de músicas que tenham como letra algum poema, seja na montagem teatral, no recital com encenações poéticas. Ou ainda atividades que envolvam toda a escola, como a organização de um sarau, com participação das várias turmas da disciplina de literatura, de algum escritor regional ou até da própria cidade. As possibilidades são amplas. Professores e alunos descobrem as inúmeras construções de sentidos que esse gênero pode proporcionar em sua vida acadêmica, cultural e social.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

4. Função Social da poesia

Ao tentar englobar a poesia no âmbito escolar, podem surgir diversas indagações sobre o porquê trabalhar esse gênero literário, e qual resultado ou contribuição que vai gerar na formação dos alunos. A poesia surge a partir de um desejo, ideias ou imagens que são recorrentes no cotidiano da sociedade, o que faz desse gênero o espelho do comportamento ou imaginação humana, muitas vezes, camuflada numa linguagem metafórica ou subjetiva. Esse preceito de que a poesia abrange temas recorrentes no contexto social, sendo reflexo do comportamento humano não é apenas uma característica da poesia contemporânea. Esse aspecto da verossimilhança surgiu na Grécia no período clássico, e ficou conhecida na “Poética de Aristóteles” que definiu os seguintes conceitos chaves:

Mimese (concepção da literatura, e da arte em geral, como imitação, tomando-se esse termo num sentido que tem suscitado inúmeras interpretações); *verossimilhança* (propriedade da obra literária de, em vez de adequar-se a acontecimentos verdadeiros que lhe sejam exteriores, engendrar situações coerentes e necessárias no interior da própria obra, dotadas não de verdade, mas de vero-similhança, isto é, semelhança ao vero, verdadeiro) *catarse* (propriedade da obra literária de, mediante a criação de situações humanas fortes e comoventes, promover uma espécie de purificação ou classificação racional das paixões)... (SOUZA, 1997, p.23)

A poesia tem aspectos verossímeis que contribuem para o processo educacional, atuando não somente como função educativa em sala de aula, mas também na formação humana e social do indivíduo. “Toda poesia é um ato social onde comunga o poeta e o povo” (THOMSON, 1997, *apud* PINHEIRO, 2007, p. 24). Todos se beneficiam dela, os que escrevem e os que a leem. Citamos a título de exemplo a poesia de cunho social, representada por Castro Alves, “O poeta abolicionista”, pôs-se a lutar contra a escravatura e os maus-tratos impostos aos negros. Em *A saudação aos palmares* (ALVES, 1983, p. 107), em uma de suas poesias, ele narra os maus-tratos sofridos pelos negros nas lavouras e senzalas, e cita os abusos que as negras sofriam pelos seus feitores e donos.

Outro poema de caráter social bastante conhecido é *Rosa de Hiroshima*, de Vinicius de Moraes (1992, p. 196). O poeta utilizando-se da metáfora da “rosa” faz críticas aos desastres causados pelas bombas radioativas no final da segunda guerra mundial e as consequências acarretadas por ela, construindo uma análise crítica em relação à guerra e o prejuízo que ela traz para o convívio humano. A poesia está ligada à realidade social, proporcionando aos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

alunos um posicionamento crítico e um olhar mais abrangente sobre a vida e o mundo.

5. Considerações finais

Esse trabalho nos possibilitou um contato maior com a poesia, nos levando a refletir sobre a importância de estudar esse gênero literário, e quais metodologias que podem gerar melhores resultados na formação dos alunos do ensino médio. O contato com as obras de estudiosos como Hélder Pinheiro, Rildo Cosson e Eliana Kefalás foi de grande relevância para a construção e aprofundamento de nossas ideias.

Esperamos com esse trabalho ter mostrado a importância de estudar a poesia, colocando também como foco de análise os conteúdos socioculturais que a poesia abrange, com o intuito de alcançar resultados significativos para a formação de leitores críticos. O prazer de saber que podemos estar contribuindo, de alguma forma, para a formação dos estudantes do ensino médio é o que torna os nossos estudos mais significativos e poéticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALVES, Castro. **Os melhores poemas de Castro Alves**. 2. ed. São Paulo: Global, 1983.
- BANDEIRA, Manuel. **Seleção de textos, notas, estudos biográfico, histórico e crítico e exercícios por Salete de Almeida Cara**. São Paulo: Abril Educação, 1981.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- KEFALÁS, Eliana. **Corpo a corpo com o texto na formação do leitor literário**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- MORAES, Vinicius. **Antologia poética**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.
- QUINTANA, Mário. **Nova Antologia Poética**. São Paulo: Globo, 2005.
- SOUZA, Roberto Acízelo. **Teoria da Literatura**. São Paulo: Ártica, 1997.